

O jornal diário dos ancepianos.
22 de março- 8h30

8º ENCONT COMBINA A FORÇA SOMADA DA ANCEP E ABRAPP



O **8º ENCONT - Encontro Nacional Ancep e Abrapp dos Contabilistas de Entidades de Previdência** será realizado nos dias 1º e 2 de agosto, em Porto Alegre. Como extrai a sua força do poder somado de duas associações representativas de nosso sistema, que se combinam para realizá-lo, é de fato um palco privilegiado em que são debatidos os temas mais centrais na agenda dos profissionais, sendo que suas conclusões têm multiplicadas as suas chances de nos aproximar de fato dos objetivos perseguidos.

E o **8º ENCONT** já tem o seu tema-central definido: "Contabilidade na Era Digital: Rompendo Fronteiras em um Mundo em Transformação". Também já foram anunciados os integrantes do grupo de trabalho que será encarregado de desenhar a grade temática e propor a programação do evento: . Evenilson de Jesus Balzer (Vice-presidente), Luiz Felipe Dutra Sousa (Diretor de Assuntos Corporativos), Maria Elizabete da Silva (Diretora Técnica), Edgar Silva Grassi (conselheiro), Geraldo de Assis Souza Júnior (conselheiro), Júlio César Medeiros Pasqualetto (conselheiro), Leila Mello (Petros) e Jose Edson da Cunha Junior (consultor da JCM&B).

O GT irá se reunir em princípio no dia 4 de abril.

CFC divulga comunicado sobre exame de suficiência

O CFC esclarece que o processo de licitação, para a seleção da empresa que irá realizar as duas edições do Exame de Suficiência de 2019, foi iniciado no dia 12 de fevereiro deste ano. Na abertura, o CFC recebeu a proposta de 10 (dez) empresas interessadas. No entanto, todas foram inabilitadas por não atenderem as especificações requeridas pelo Conselho. Informamos que, apesar das inabilitações, o processo não foi finalizado. Neste momento, estamos aguardando os recursos conforme prevê a legislação.

O CFC reitera, ainda, que ao final deste processo, se poderá ter uma empresa vencedora. No entanto, caso não ocorra, o CFC irá tomar as medidas cabíveis.

A licitação segue em caráter público e pode ser acompanhada no portal Compras Net.
Acesse: <https://www.comprasgovernamentais.gov.br/>

21º Congresso Brasileiro de Contabilidade será lançado na próxima semana

Na quarta-feira da próxima semana, 27 de março, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), em parceria com o Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina (CRCSC), vai promover a Solenidade de Lançamento do 21º Congresso Brasileiro de Contabilidade. O evento ocorre às 19h30, no Centro de Eventos do Infinity Blue Resort & Spa, em Balneário Camboriú, no Litoral Norte catarinense.

Na ocasião, os presidentes do CFC e do CRCSC, os contadores Zulmir Breda e Marcello Seemann, respectivamente, vão apresentar parte da programação que está sendo pensada para o evento, assim como a Feira de Negócios e Oportunidades, que vai ocorrer em paralelo ao Congresso. Dentre os convidados, diretores e conselheiros do Sistema, representantes de organizações governamentais, sindicatos e profissionais da Contabilidade. (CFC-ANCEP)

Reforma da Previdência encontra maiores obstáculos

A prisão do ex-presidente Michel Temer acirrou ontem a tensão existente entre o presidente Jair Bolsonaro e a base de partidos aliados ao governo no Congresso. Além de Temer, a Polícia Federal prendeu o ex-ministro Moreira Franco, padrasto da mulher do presidente da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia (DEM-RJ), com quem Bolsonaro e seus filhos têm travado permanente disputa nos bastidores de Brasília. O caso tomou ares de crise e, agora, ameaça a tramitação da reforma da Previdência. Após a prisão de Moreira Franco, Maia cancelou todos os compromissos agendados para ontem, resume a mídia.

Ontem, Maia, que vinha negociando pessoalmente apoios para a reforma da Previdência, disse a aliados que, a partir de agora, terá papel apenas "institucional" em relação ao tema e, portanto, ao encaminhamento da tramitação da proposta. O presidente da Câmara, relata o jornal **VALOR ECONÔMICO**, tem servido como porta-voz da reclamação de deputados por espaço no governo. Tornou-se alvo de Bolsonaro, que faz o discurso de que não aceitará o "toma-lá-dá-cá" e que governará com a pressão da sociedade sobre o Congresso, por meio das redes sociais. Na versão de **O ESTADO DE S. PAULO**, porém, a declaração de Maia de deixar a liderança do processo de reforma ao menos por enquanto seria apenas uma ameaça.

A prisão do ex-presidente da Michel Temer, um dos expoentes do velho PMDB, ocorre num momento crucial em que o governo de Jair Bolsonaro tenta organizar uma base aliada no Congresso que supere os 308 votos necessários para aprovar a proposta de emenda constitucional da reforma da Previdência. Este momento, que vinha sendo costurado nos bastidores há algumas semanas, com ajuda do DEM, tinha como ponto central atrair parlamentares do MDB e do Centrão, o grupo que ajudou Temer a se manter no poder.

Em outro jornal, a **FOLHA DE S. PAULO**, o diagnóstico não é diferente: A prisão de Temer, ainda que fosse considerada uma questão de tempo por pessoas próximas da investigação contra o emedebista, caiu como um presente político para seu sucessor, Jair Bolsonaro (PSL). Não só ele: a ação da Lava Jato ocorre em um momento de extrema fragilidade do ex-juiz que simbolizava a operação, o hoje ministro Sergio Moro (Justiça e Segurança Pública). Mas é preciso colocar o impacto político em perspectiva: a reação do mundo político pode ser negativa para a tramitação da reforma da Previdência, pedra fundamental para o governo.

Após a chegada da proposta que muda a regra de aposentadoria dos militares, que deveria destravar o andamento do processo, a crise de articulação apenas se agravou.

De acordo com relatos de parlamentares, o presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), o novato Felipe Francischini (PSL-PR), estava inclinado a nomear como relator da reforma um deputado do MDB, como parte desta estratégia. Todas as negociações foram suspensas com a prisão de Temer, informa o portal **UOL** e os jornais **O GLOBO** e **FOLHA DE S. PAULO**. A avaliação de quem conhece bem os meandros do Congresso é que por mais que grupos ligados a Bolsonaro e integrantes do próprio PSL comemorem a prisão do ex-presidente como um sinal dos novos tempos de combate à corrupção, na vida real a equação política é dura: o presidente não tem base, não tem articulação, e não tem votos, hoje, para aprovar a reforma.

Primeiro reflexo da recepção ruim à reforma da previdência dos militares, a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara - controlada pelo PSL - adiou para a próxima semana a escolha do relator da proposta de emenda à Constituição com a reforma da previdência para as demais categorias. Os partidos querem antes uma explicação melhor sobre a reestruturação da carreira dos militares, que custará R\$ 87 bilhões e reduziu a economia do projeto a R\$ 10 bilhões.

O presidente da CCJ, Felipe Francischini (PSL-PR), disse que o adiamento se deve a falta de ambiente político. O governo não estaria com uma base organizada, que garanta a aprovação na CCJ, após o projeto dos militares gerar contestação. O adiamento deve atrasar ainda mais a votação da reforma, já postergada para 3 de abril.

Uma fonte da qual somos bastante próximos, ouvida pelo **O ESTADO DE S. PAULO**, resume um pouco a situação: A proposta de mudança na previdência dos militares, apresentada na última quarta-feira pelo governo, desmontou o discurso de que a reforma iguala todos os brasileiros, avalia o professor da FEA-USP e coordenador do projeto Salariômetro da Fipe, Hélio Zylberstajn.

Para o economista, o governo errou ao incluir o plano de reestruturação da carreira militar na mesma proposta. Ainda assim, ele prevê que alguma versão da reforma da Previdência terá de ser aprovada, o que é crucial para ajudar na volta dos investimentos e melhora das expectativas.